

Histórico

Foi dado ao município o nome Alcântaras em homenagem à primeira família que se instalou no lugarejo.

Muitos espanhóis emigraram de Portugal e deste a Colonia Brasil no período de 1580 a 1640, quando a Espanha se encontrava senhora das Américas do Sul e Central. Uma grande família vindo de Alcantaras (Espanha) ao Pernambuco, desbravando o cordão da Ibiapaba chegou ao Ceará por volta de 1880. Como os espanhóis eram navegadores e descobridores, e por interesses religiosos e mercantilistas, resolveram organizar grupos e seguir caminhos diferentes.

Um grupo seguiu para o Maranhão, fundando Alcântara. Outro grupo afastando-se do Piauí, penetrando o sertão, chegou nas Pedrinhas (Moraujo). Outro grupo, dando continuidade ao domínio de terras, chegou na região em 1883, fundando o Sítio São José. Fixaram residência no Sítio Três Irmãos: Pedro de Alcantara, Adelino de Alcantara e Antonio de Alcantara, que aqui chegaram com suas respectivas famílias. Do desmembramento destas famílias, vieram todos os Alcantaras da região. Estes pioneiros construíram no meio das montanhas as primeiras casas de taipa, cobertas de palha.

Dentre os descendentes dos patriarcas e fundadores, destaca-se Antonio Ribeiro de Alcantara, pai de João Capistrano de Alcantara.

Segundo a tradição oral, transmitida de pai para filho, Alcântaras era quase um deserto. Um lugar completamente seco, que para as construções de casas, era necessário molhar o barro com mandioca (líquido extraído da mandioca).

Sendo Capistrano um homem de muita fé, resolveu construir uma igreja para seu povo, em homenagem a São João, devido ao nome do lugarejo. Só que seus planos tomaram rumos diferentes, quando em 1906 ocorreu uma seca muito grande. Devoto de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Capistrano passou a valer-se dela, pedindo-lhe que se fizesse brotar naquele lugar alguma fonte d'água, em troca ergueria uma capela em sua homenagem.

No ano seguinte, 1907, o milagre aconteceu; o inverno muito bom, aparecendo jorras d'água e correntes de riachos. Surgiram fontes permanentes que até hoje brotam água de inverno a inverno (Riacho Pau Ferrado e Bica do Pinga).

Para cumprir sua promessa, Capistrano foi ao Ceará falar com o Bispo a fim de conseguir liberação para construir uma igreja. Na ocasião, fizera a doação de sua casa de morada e de toda sua produção, e mais 70 braças de terra de frente, por 600 de fundos para a formação do patrimônio. Como o casal não tinha filhos, todos os bens ficariam para a capela após a sua morte.

O casal Francisco Guilherme de Alcantara e sua esposa Ermelinda Emilia de Alcantara também contribuiu para a formação da capela, fazendo uma doação de 30 braças de terra de frente, por 600 de fundo, totalizando 100 braças de terra de frente, por 600 de fundos a propriedade territorial da igreja.

A padroeira foi venerada através de um pequeno quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que Capistrano tinha em sua casa. Este quadro ainda hoje é venerado no altar feito especialmente para ele, na antiga sacristia.

Em 1913, foi encomendado na Espanha, a imagem da mesma Santa medindo 80 cm de altura. Esta, até hoje, é venerada na igreja do mesmo nome. A festa da padroeira é celebrada no mês de outubro, mais precisamente na última semana.

Após a morte de Capistrano, os Alcantaras ficaram donatários da redondeza serrana, exceto da parte doada para a igreja.

Gentílico: alcantareense

Formação Administrativa

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, figura no município de Massapé o distrito de São José das Alcântaras.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 448, de 20-12-1938, o distrito de São José das Alcântaras passou a denominar-se simplesmente Alcântaras.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o distrito já denominado Alcântaras figura no município de Massapé.

Pela lei estadual nº 1153, de 22-11-1951, o distrito de Alcântaras foi transferido para o novo município de Meruoca.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o distrito de Alcântaras figura no município de Meruoca.

Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Alcântaras, pela lei estadual de 3961, de 10-12-1957, desmembrado de Meruoca. Sede no antigo distrito de Alcântaras. Constituído de 2 distritos: Alcântaras e Venturas, criado pela mesma lei que criou o município. Instalado em 25-03-1959.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 2 distritos: Alcântaras e Ventura.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração toponímica distrital

São José das Alcântaras para simplesmente Alcântara, alterado pela lei estadual nº 448, de 20-12-1938.

Transferência distrital

Pela lei estadual nº 1153, de 22-11-1951, transfere o distrito de Alcântaras do município de Massapé para o novo município de Meruoca.